

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.073

DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR

Artur George Bezerra Jales¹

RESUMO

Este trabalho analisa a atuação do pedagogo em contextos não escolares, como hospitais, organizações não governamentais (ONGs), museus, Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros ambientes que demandam uma abordagem pedagógica diversificada e sensível às particularidades de cada espaço. A pesquisa adota uma abordagem fenomenológica, com o objetivo de compreender, de forma aprofundada, as vivências de pedagogos nesses contextos e identificar lacunas presentes na formação inicial, os desafios do trabalho interdisciplinar e a necessidade de capacitação contínua para enfrentar as demandas específicas desses ambientes. Foram entrevistadas 10 pedagogas que atuam em diferentes contextos não escolares na cidade de Natal/RN, permitindo uma análise rica e significativa. O estudo destaca ainda a importância da interdisciplinaridade e da colaboração com profissionais de outras áreas do conhecimento, como assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais e enfermeiros, elementos fundamentais para o sucesso da prática pedagógica nesses espaços. Autores como Libâneo (2013), Gohn (2015), Severo (2016) e Reis (2013) contribuem para a compreensão crítica da atuação pedagógica fora do espaço escolar, embasando teoricamente

1 Mestrando em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, artur.george.104@ufrn.edu.br;

as reflexões realizadas. As considerações finais apontam para a necessidade urgente de maior valorização da atuação dos pedagogos em ambientes não escolares e para a adaptação dos currículos dos cursos de Pedagogia às novas exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: pedagogia; contexto não escolar; formação de pedagogos; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A educação constitui elemento central no processo de formação humana, sendo compreendida como prática social construída historicamente e permeada por valores, saberes e experiências. Diferentemente dos animais, o ser humano é um ser inconcluso, em constante desenvolvimento, capaz de transformar a realidade por meio do trabalho e da ação educativa (FREIRE, 2000). Esse processo educativo, como destaca Rousseau (1995), inicia-se desde o nascimento e se constrói nas interações com o mundo, em consonância com Durkheim (2011), para quem a educação representa mecanismo fundamental de socialização e integração do indivíduo na sociedade. Ao longo da história, especialmente no contexto brasileiro, a educação institucionalizada passou por transformações significativas, desde a influência religiosa jesuítica no período colonial até a consolidação de políticas públicas e do curso de Pedagogia, que buscou formar profissionais aptos a atuar no ensino e na gestão educacional (SAVIANI, 2020). Embora prevaleça na sociedade a compreensão de que o pedagogo atua prioritariamente na escola, estudos apontam que seu campo de intervenção é mais amplo, estendendo-se a espaços que demandam práticas educativas variadas (LIBÂNEO, 2001; BRASIL, 2006).

Nesse cenário emergem os contextos não escolares, tais como hospitais, ONGs, museus, equipamentos socioassistenciais (CRAS/CREAS), unidades de atenção psicossocial (CAPS), órgãos públicos e espaços culturais. Nesses ambientes, a educação assume caráter diversificado e interdisciplinar, evidenciando que o processo educativo é multifacetado e ocorre em múltiplos espaços sociais (FRISON, 2004; LIBÂNEO, 2010). No entanto, apesar dessa ampliação das possibilidades de atuação, historicamente a formação inicial em Pedagogia privilegiou a docência escolar, o que gera lacunas formativas para atuação em tais contextos (PEREIRA, 2016; SEVERO, 2017). Sobre a atuação de pedagogos em contexto não escolar, Pereira (2016) afirma:

“Devemos ainda levar em consideração que há alguns anos não era muito comum encontrar profissionais da educação atuando fora das escolas, e que por muito tempo essa atuação fora do âmbito escolar foi vista como desnecessária. Não existia procura e nem tanta divulgação deste trabalho, sendo então realizado por profissionais de outras áreas. O pedagogo era visto apenas como um profissional cuja atuação era restrita às áreas educacionais, para a educação formal as crianças, não tendo oportunidade de atuar em trabalhos diferenciados como acontece na atualidade.” (PEREIRA, 2016, p.10)

Entretanto, com os avanços tecnológicos, processos da globalização, novas demandas sociais, ampliação dos direitos humanos, criação de leis inclusivas e crescimento dos 15 movimentos sociais, desenvolveu-se uma nova abordagem educativa, colocando-a não apenas como um processo essencial nas escolas, mas também em espaços não escolares, como por exemplo em: Hospitais, Organizações Não Governamentais (ONG's), Museus, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Tribunais de Justiça (TJ), Secretárias de Educação, Parques Ambientais, Igrejas, Empresas, Centros de Referências, Sistemas Prisionais, Escolas do Governo, Câmaras Municipais e Instituições de Ensino Profissionalizante. Desse modo, a educação passou a ser vista como fator determinante para o desenvolvimento humano pleno e contínuo ao longo da vida em variadas instâncias, como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (LIBÂNEO, 2010).

Desse modo, ao assumirem a responsabilidade de criar e transformar ambientes, sejam eles escolares ou não, os pedagogos promovem processos pedagógicos para o desenvolvimento, relacionamento e evolução constante do indivíduo, pois a aprendizagem é uma característica inerente ao ser humano. Em tal situação, os pedagogos estão preparados para ensinar pessoas, planejar programas, gerenciar equipes, coordenar projetos, executar experiências pedagógicas, produzir conhecimentos, estimular convivências e incentivar a aprendizagem em uma variedade de contextos, lugares e espaços em que a educação é indispensável. Para

Frison (2004), as multiplicidades da educação e suas modalidades são consequências das mudanças sociais:

“Não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.” (FRISON, 2004, p. 88)

Diante do exposto, é possível afirmar que os pedagogos integram seu papel social coletivamente e mediam processos educativos que respondem às diferentes demandas de aprendizagem dos contextos sociais e dos indivíduos. Nesse caso, este trabalho visa descrever uma pesquisa realizada na área de Educação em Espaços não Escolares, focada em analisar a atuação dos pedagogos nesses espaços.

A ampliação dos espaços educativos e o surgimento de novas demandas sociais têm impulsionado reflexões sobre o papel do pedagogo em ambientes não escolares. Em diferentes contextos, observa-se que esses profissionais enfrentam desafios relacionados à ausência de formação específica, à execução de atividades que extrapolam suas atribuições originais e à carência de reconhecimento institucional. Tais questões revelam lacunas entre o processo formativo e as exigências contemporâneas da prática pedagógica.

A literatura recente aponta que, embora os cursos de Pedagogia contemplem uma formação ampla, ainda se nota predominância da preparação voltada à docência escolar (SEVERO, 2015; PEREIRA, 2016). Essa configuração curricular dificulta o enfrentamento de situações próprias de espaços como museus, hospitais, ONGs e centros socioassistenciais, nos quais a ação educativa requer abordagens interdisciplinares e sensibilidade diante de públicos diversos.

Além disso, o crescimento das políticas públicas voltadas à inclusão, à diversidade e à aprendizagem ao longo da vida ampliou a presença de pedagogos em ambientes não escolares, demandando novas com-

petências e redefinindo a identidade profissional desses sujeitos. Assim, compreender os desafios e as perspectivas da atuação em tais contextos torna-se fundamental para o aprimoramento dos processos formativos e para o fortalecimento do campo da Educação em sua dimensão social e transformadora.

“Considera-se com emergência de documentos regulamentadores como um avanço na legitimação das práticas educativas não escolares promovidas por pedagogos e que a aplicação dos mesmos colabora com o reconhecimento da especificidade dessa ação profissional em contraste com as de outras profissões, uma vez que é comum a presença de equipes multiprofissionais na condução de processos nos quais o pedagogo se insere.” (SEVERO, 2015, p. 201)

Sendo assim, procuraremos no presente trabalho perceber algumas características que nos ajudam a compreender os desafios e perspectivas desses pedagogos em contextos não escolares, mediante os seguintes aspectos: a) Analisar os espaços não escolares e a atuação do pedagogo; b) Investigar os processos formativos dos pedagogos que atuam em contextos não escolares; c) Refletir sobre os desafios e perspectivas vigentes dos pedagogos e seus impactos nos ambientes não escolar.

Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa com inspiração fenomenológica (BERNARDES, 1991), utilizando entrevistas semiestruturadas (SEVERINO, 2007), pesquisa bibliográfica e observação direta (LAKATOS; MARCONI, 2003). Foram entrevistadas dez pedagogas atuantes em diferentes instituições de Natal/RN, permitindo identificar percepções, práticas e vivências relacionadas à atuação em contextos não escolares.

Os resultados revelam lacunas na formação inicial das pedagogas, necessidade de formações complementares e desafios ligados ao reconhecimento profissional, à interdisciplinaridade e ao planejamento pedagógico nessas instituições. Contudo, também apontam avanços, como maior abertura institucional e crescente debate acadêmico sobre o tema. Conclui-se, portanto, que a atuação do pedagogo em ambientes não escolares representa campo em expansão e relevância, demandando

revisão curricular, fortalecimento de políticas formativas e visibilidade profissional, de modo a consolidar práticas educativas inovadoras em diferentes espaços sociais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com inspiração fenomenológica, buscando compreender as experiências e significados atribuídos pelas participantes às suas práticas profissionais em contextos não escolares. A fenomenologia, enquanto método compreensivo, possibilita acessar percepções, vivências e sentidos produzidos pelos sujeitos a partir de suas experiências concretas no mundo (BERNARDES, 1991). Foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos, combinando pesquisa bibliográfica, observação direta e entrevistas semiestruturadas.

A entrevista semiestruturada foi escolhida por permitir flexibilidade ao pesquisador na condução do diálogo e a manifestação livre das participantes, possibilitando aprofundamento nas questões e maior interação com o fenômeno investigado (SEVERINO, 2007). Já a observação direta foi adotada com o objetivo de identificar elementos do cotidiano profissional, ações e interações das pedagogas nos espaços analisados, entendida como técnica que envolve não apenas ver e ouvir, mas examinar fatos e fenômenos no ambiente estudado (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 190). Entende-se por observação direta como:

“Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 190)

Participaram da pesquisa dez pedagogas atuantes em diferentes instituições de Natal/RN, abrangendo unidades socioassistenciais, equipamentos culturais, instituições de saúde e espaços ambientais. A seleção

ocorreu por indicação de docentes, profissionais da área e contatos estabelecidos durante visitas aos locais. As entrevistas e visitas ocorreram entre janeiro e junho de 2024. As entrevistas foram gravadas em áudio por meio de gravador digital e telefone celular, mediante autorização das participantes, e posteriormente transcritas integralmente para análise interpretativa. Durante as visitas, foram utilizados como instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declaração de vínculo institucional, roteiro de entrevista e ficha de identificação para coleta de dados, elaborados em conjunto com o orientador da pesquisa. Em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, o estudo utilizou TCLE conforme normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, assegurando confidencialidade, direito à recusa, sigilo das falas e anonimato das participantes (BRASIL, 2016).

As pedagogas foram informadas previamente sobre os objetivos, procedimentos, gravação e descarte de dados, bem como sobre o uso das informações para fins acadêmicos. Não houve coleta de imagens de pessoas, preservando integralmente a identidade das participantes e respeitando o direito de uso de imagem. Apenas imagens dos locais, quando necessárias, foram registradas sem identificação de sujeitos.

Os dados obtidos foram analisados a partir de procedimentos interpretativos, buscando identificar regularidades, sentidos e categorias emergentes das falas e observações, articulando as evidências empíricas ao referencial teórico sobre formação e atuação pedagógica em contextos não escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante salientar, que a maioria das pedagogas entrevistadas tiveram contato com educação formal e apenas duas não tinham como foco inicial o trabalho com educação formal. As pedagogas entrevistadas relataram que muitas vezes precisam aprender na prática e buscar formações complementares para lidar com as demandas específicas de seus

contextos de atuação. A compreensão desses desafios e perspectivas são fundamentais para analisar os contextos e as demandas que estão relacionadas aos lugares que as pedagogas estão inseridas. Como podemos ver o local e a descrição que as pedagogas estão inseridas:

Museu Câmara Cascudo	O MCC representa um grande espaço de educação não formal, em que visitantes de diferentes idades e perfis - incluindo pessoas com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social - podem aprender individual e coletivamente, de maneira dinâmica, imersiva e prazerosa, no âmbito de exposições, instalações, eventos, projetos e ações diversas.
Parque da Cidade	Um dos objetivos de uma Unidade de Conservação é a realização de atividades e ações de educação ambiental. Para atingir esse objetivo, o Parque da Cidade possui um Setor de Educação Ambiental e Biblioteconomia (SEAB), composto por uma equipe multidisciplinar, que promove a difusão da educação ambiental se utilizando dos espaços do Parque (trilhas, salas de aula, museu, etc), e ambientes externos dentro do âmbito municipal (Escolas, Faculdades, Universidades, ONG's, Centros Comunitários, Condomínios e outros) sensibilizando as pessoas sobre a importância dos recursos naturais, além de outras diversas temáticas ambientais.
Bosque das Mangueiras	É um local de uso público com acesso gratuito, sendo parte integrante da SEMURB, da Prefeitura do Natal e administrado em parceria com a UnP. Ele tem suas ações orientadas para a realização de atividades culturais, de lazer, além da promoção da educação ambiental.
ONG Atitude Cooperação	A Atitude Cooperação visa contribuir para o desenvolvimento de pessoas e o crescimento sustentável das comunidades atendidas, através do estímulo ao voluntariado e de parcerias sociais, transformando vidas e realidades.
SENAC/RN	O Senac/RN visa ser a instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional, reconhecida pelas empresas em âmbito nacional e quiçá estabelecer parcerias internacionais agregando valores e conhecimento.
Escola da Assembleia Legislativa	A Escola da Assembleia integra a estrutura organizacional da Assembleia Legislativa do RN como Escola do Poder Legislativo Estadual, com a missão de "Promover uma educação legislativa de excelência, contribuindo - através de serviços educacionais - para a formação política, cidadã e profissional dos agentes do Poder Legislativo e da comunidade, com ênfase para as funções e atribuições do Parlamento", por meio de cursos de formação escolar, de cursos livres e de outras formas de capacitação, de atualização e de treinamento.

Hospital Infantil Varela Santiago	O Varela Santiago é uma instituição pioneira no sentido de legitimação. É a primeira instituição do RN a ter o serviço de escolarização hospitalar, legitimado. Teve grande influência na criação das leis, tanto nos municípios de Natal quanto do RN, sendo referência para o Brasil o que se faz no RN em termos de pedagogia hospitalar/educação hospitalar.
Centro Estadual de Educação Especial	O Centro Estadual de Educação Especial (CEESP), é um Centro de Atendimento Educacional Especializado que atende crianças, jovens e adultos com vários tipos de deficiências e déficit de aprendizagem.
CREAS	O CREAS é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados.
CAPS	O CAPS são lugares onde oferecem serviços de saúde abertos para a comunidade. Uma equipe diversificada trabalha em conjunto para atender às necessidades de saúde mental das pessoas, incluindo aquelas que enfrentam desafios relacionados as necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As entrevistas realizadas com as pedagogas que atuam em diferentes contextos não escolares na cidade de Natal/RN, visam compreender o contexto que demanda o lócus de atuação de pedagogos em contextos não escolares, e como refletir através das referências teóricas as atuações desses profissionais. Existem alguns desafios enfrentados pelas pedagogas que foram expostos praticamente por todas, como por exemplo: a falta de formação específica durante o curso de graduação, todas as pedagogas tiveram que fazer uma pós ou cursos complementares.

Os desafios encontrados pelas pedagogas em contextos não escolares são complexos e diversos. A falta de reconhecimento e importância da educação fora do ambiente escolar, o trabalho com profissionais de outras áreas, a ausência de formação em Contexto Não Escolar, a carência de recursos e a necessidade de adaptação constante são apenas alguns exemplos desses desafios. Severo (2015) destaca a escassez de estudos específicos sobre atuação e práticas dos pedagogos em contextos não escolares, o que evidencia a necessidade de pesquisas que analisem as lacunas na formação desses profissionais e as demandas específicas de cada contexto.

A análise das entrevistas e observações possibilitou organizar os dados em quatro categorias analíticas: (1) Compreensão da atuação pedagógica em espaços não escolares; (2) Formação inicial e lacunas formativas; (3) Demandas e desafios institucionais; (4) Perspectivas profissionais e identidade docente. Essas dimensões expressam o movimento formativo e profissional vivido pelas pedagogas, revelando tensões e potencialidades do campo. Os resultados desta pesquisa evidenciam que a atuação de pedagogas em contextos não escolares se configura como campo profissional em expansão, porém ainda marcado por desafios relacionados à formação inicial, ao reconhecimento institucional e à construção da identidade profissional.

As participantes demonstram compreensão ampliada da educação como fenômeno que ultrapassa os limites escolares, confirmando que aprender é processo contínuo e socialmente situado, “tendo a vida como a mestra dos homens” (LIBÂNEO, 2001) o que justifica a presença do pedagogo em diferentes espaços sociais. Essa concepção dialoga com Freire (2000) ao compreender o ser humano como sujeito em constante formação, que se constitui nas relações com o mundo.

A primeira categoria emergente refere-se à centralidade da formação continuada e aprendizagem prática na constituição profissional das pedagogas. A análise das entrevistas revela que, embora reconheçam a relevância da formação inicial, as participantes afirmam que a atuação em espaços não escolares exige constante atualização e busca autônoma de conhecimentos específicos, sendo o cotidiano profissional um espaço formativo fundamental.

Nesse sentido, “o lugar do fazer pedagógico [...] envolve conhecimentos e condutas específicas acerca de uma prática social construtiva, isto é, uma ação profissional-mediadora que implica na compreensão do ser humano” (PEREIRA, 2010, p. 88). Esse movimento evidencia que a prática profissional tem exercido papel estruturante no desenvolvimento de competências para atuação diversa, validando a premissa de Frison (2004)

de que as transformações educacionais ampliaram os espaços formativos para além da escola.

A segunda categoria diz respeito à insuficiência da formação inicial para atuação em espaços não escolares, apontando limitações curriculares que ainda priorizam a docência escolar e relegam às margens outras possibilidades formativas. Esse dado empírico converge com autores como Severo (2017), ao problematizar que “os momentos dedicados às discussões sobre docência e práticas educativas que se realizam fora da escola ainda se constituem como temas não centrais” (SEVERO, 2017, p. 100).

A falta de preparação específica, relatada pelas entrevistadas, revela lacuna histórica na formação do pedagogo no Brasil, que, embora tenha avançado nas diretrizes curriculares, ainda não contempla de forma robusta as demandas desses contextos emergentes.

A terceira e quarta categoria relevante refere-se ao reconhecimento institucional e identidade profissional. Embora atuem em instituições diversas e contribuam para processos educativos, sociais e culturais, as pedagogas apontam dificuldades no reconhecimento pleno de seu papel e na delimitação de suas atribuições. Esse cenário se relaciona à própria história da profissão, marcada pela busca de afirmação e regulação legal (ARANHA, 2020).

Os achados indicam que, em muitos casos, a presença do pedagogo ainda precisa ser legitimada internamente, exigindo flexibilidade, resiliência e capacidade de construir espaços de atuação. Libâneo (2010) reforça essa perspectiva ao afirmar que a prática pedagógica contemporânea está permeada de pluralidade e requer postura investigativa e crítica para superar visões reducionistas sobre o campo profissional.

Durante as entrevistas, também foi questionado às pedagogas quais disciplinas da graduação foram mais úteis em sua atuação em contextos não escolares e quais elas gostariam de ter tido durante a formação. As respostas revelaram que disciplinas como psicologia da educação, Sociologia/filosofia da educação e Didática foram frequentemente citadas

como benéficas, especialmente para lidar com as demandas específicas desses contextos.

No entanto, muitas expressaram o desejo de ter tido um foco maior em áreas como Tecnologias educacionais (a maioria relatou dificuldade com recursos tecnológicos), liderança e gestão de pessoas, empreendedorismo, Educação Especial, educação ambiental e hospitalar, além das disciplinas em contexto não escolar, que são fundamentais para o trabalho fora do ambiente escolar e que não foram suficientemente abordadas na graduação.

“A formação do pedagogo está diretamente relacionada com as transformações contemporâneas, enfocando o desenvolvimento humano, o trabalho em equipe, o aprofundamento teórico, estudando os processos de aprendizagem, as estratégias de ensino, dentre outros requisitos que conferem ao pedagogo sua especificidade.” (NASCIMENTO et al, 2010, p. 62)

Essas observações destacam a necessidade de um currículo mais adaptado às realidades diversificadas enfrentadas pelos pedagogos em seus ambientes de trabalho, como evidenciado nas práticas relatadas pelas profissionais entrevistadas.

Além disso, os resultados apontam para a existência de interdisciplinaridade e mediação social como características estruturantes da atuação das pedagogas. Ao trabalhar com assistentes sociais, psicólogos, profissionais de saúde e gestores culturais, as participantes constroem práticas educativas que dialogam com diferentes campos do saber, reforçando que a educação “não se restringe ao âmbito da escola, mas apresenta características próprias das diferentes formas de educação” (PEREIRA, 2010, p. 84). Esse processo amplia o papel social do pedagogo, aproximando-o de competências relacionadas ao cuidado, à gestão de relações humanas e à construção de projetos socioculturais.

“na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o

único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades” (FRISON, 2004, p. 88).

Por fim, destaca-se a forte dimensão ética e social do trabalho pedagógico, evidenciada tanto na relação com os sujeitos quanto na preocupação com práticas dialógicas e emancipadoras. Tal postura reflete a compreensão freireana de educação enquanto prática da liberdade, mediadora de consciência crítica e transformação social (FREIRE, 2000), articulando-se ao compromisso ético com a dignidade humana e com a promoção de direitos nos territórios onde atuam. Sob a mesma ótica horizonte, Schimtz (2013, p. 36) ressalta que:

“[...] o pedagogo deixa de ser o profissional que foi no século XX. Apresenta-se agora como agente de transformação dessa realidade que gradativamente começa a projetar-se. Destarte, o pedagogo se insere no mercado de trabalho de forma mais ampla e diversificada, considerando que a nossa sociedade exige cada vez mais profissionais multifacetados (capazes de exercer diferentes funções em diferentes espaços, formais ou não formais)”. (SCHIMTZ, 2013, p. 36)

Os dados analisados indicam que as pedagogas assumem papel significativo na construção de ambientes educativos afetivos, acolhedores e participativos, reafirmando o potencial humanizador da ação pedagógica. Assim, os achados desta pesquisa corroboram a literatura ao demonstrar que a atuação do pedagogo em contextos não escolares requer competências específicas, formação ampliada e construção identitária contínua. Ao mesmo tempo, revelam potencial transformador desse campo emergente, que contribui para práticas educativas inovadoras e alinhadas às demandas sociais contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procuramos explorar e compreender a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, um campo que, embora ainda emergente, possui um potencial significativo para a educação contemporânea. A pesquisa realizada revelou que os pedagogos enfrentam desafios substanciais, especialmente relacionados à formação inicial, trabalho em equipe e ao reconhecimento de sua importância fora do contexto escolar.

Essa constatação ressalta a necessidade urgente de repensar e adaptar o currículo dos cursos de Pedagogia, de modo a preparar os profissionais para atuar em uma variedade de contextos educacionais. Como estudante de pedagogia na UFRN, tendo vivenciado a experiência de estagiar em contexto não escolar, e pesquisado as revisões e atualizações no PPC do curso de Pedagogia, percebi que a instituição mostra seu compromisso em preparar profissionais aptos a intervir em espaços educativos diversificados.

O aumento da carga horária dedicada a disciplinas optativas como disciplinas Educação Hospitalar e Educação Ambiental, atividades complementares e, 35 especialmente, aos estágios supervisionados, evidencia um esforço significativo da UFRN em enriquecer a formação do pedagogo, integrando saberes que são fundamentais para a atuação em contextos não escolares. Como afirma Vasconcelos (2012) sobre a importância de estágio em contexto não escolar:

“Certamente, o Estágio em Contextos Não Escolares trará diversas contribuições para a sua formação, propiciando a sua inserção na realidade de diferentes instituições e a possibilidade de desenvolvimento de um conhecimento mais aprofundado sobre as práticas do pedagogo em contextos distintos da escola” (VASCONCELOS, 2012, p.11)

A análise das entrevistas com pedagogas que atuam em diferentes contextos não escolares evidenciou uma lacuna na formação inicial desses profissionais, que muitas vezes precisam buscar por conta própria a

qualificação necessária para desempenhar suas funções de maneira eficaz.

Foi possível perceber que as pedagogas entrevistadas trabalham diretamente com gestão de pessoas, liderança e atividades gerenciais e planejamento que são competências que não estão explícitas como componentes curriculares do Curso de Pedagogia. Essa realidade levanta questões importantes sobre a adequação do currículo dos cursos de Pedagogia às demandas do mercado de trabalho e à diversidade de espaços educativos que surgiram nos últimos anos.

Apesar dos desafios mencionados, as perspectivas para a atuação dos pedagogos em ambientes não escolares são promissoras. A educação fora do ambiente escolar oferece uma oportunidade única para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento humano em diversas áreas. Os relatos das pedagogas destacaram a importância da interdisciplinaridade e da colaboração com profissionais de outras áreas, o que reforça a ideia de que o trabalho do pedagogo vai além da sala de aula e tem um impacto positivo em diferentes contextos sociais.

“O pedagogo antes visto apenas em escolas, preocupado com o processo de ensino aprendizagem, agora está em outros locais, como educador social em empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos formando atualmente um novo campo para o profissional. Afinal, onde houver práticas educativas, se tem uma ação pedagógica exercida por um profissional da educação. Pois não se pode pensar o pedagogo como conhecedor apenas dos métodos de ensinar, pois o pedagogo lida com a educação como seu todo e suas ramificações, não está restrito apenas ao ensino.” (REIS. 2013, p.34).

Os relatos das pedagogas entrevistadas indicam que, apesar das demandas específicas e dos desafios enfrentados, muitos ainda enfrentam dificuldades para obter o devido reconhecimento. A falta de valorização pode manifestar-se de várias formas, como a ausência de políticas institucionais que reconheçam e recompensem adequadamente o trabalho

realizado, a falta de documentos que normatizem suas funções de forma clara e específica. Sobre isso, Severo (2015) alerta:

“Considera-se com emergência de documentos regulamentadores como um avanço na legitimação das práticas educativas não escolares promovidas por pedagogos e que a aplicação dos mesmos colabora com o reconhecimento da especificidade dessa ação profissional em contraste com as de outras profissões, uma vez que é comum a presença de equipes multiprofissionais na condução de processos nos quais o pedagogo se insere.” (SEVERO, 2015, p. 201).

Para melhorar a valorização e o reconhecimento dos pedagogos em contextos não escolares, é crucial que as instituições e organizações adotem medidas mais eficazes. Isso pode incluir a implementação de políticas que promovam a valorização profissional, como programas de capacitação contínua, reconhecimento formal das conquistas, e criação de espaços para a troca de experiências e práticas bem-sucedidas.

De todas as pedagogas entrevistadas, apenas duas têm plano de cargos definidos, a maioria citou que a descrição dos cargos estava detalhada no edital do concurso ou do processo seletivos. Sendo assim, promover um ambiente que apoie e reconheça adequadamente esses profissionais é essencial para garantir que eles possam continuar contribuindo de maneira significativa para a sociedade e para os contextos em que atuam.

As considerações finais deste estudo apontam para a necessidade de uma maior valorização e reconhecimento da atuação dos pedagogos em ambientes não escolares, tanto por parte das instituições formadoras quanto das organizações empregadoras. É fundamental que os cursos de Pedagogia ampliem seu foco, incluindo disciplinas e estágios que preparem os futuros pedagogos para enfrentar os desafios específicos desses contextos. Além disso, a implementação de políticas institucionais que reconheçam e recompensem adequadamente o trabalho realizado por esses profissionais é crucial para garantir que eles possam continuar contribuindo de maneira significativa para a sociedade.

“Ou seja, quando se trata da atuação do pedagogo, desafios sempre irão existir, pois, como foi dito, o homem é composto de múltiplas determinações, de variados aspectos que não devem ser deixados de lado e que influenciam e determinam consideravelmente os processos pedagógicos. Cabe ao pedagogo delimitar e conquistar seu espaço e se cercar de referenciais que possam ajudá-lo na relação entre sua atuação e o meio em que vai atuar, respeitando o contexto social, cultural, político e econômico” (NASCIMENTO et Al, 2010, p. 64)

Por fim, este trabalho contribuiu para a discussão sobre a importância da atuação dos pedagogos em ambientes não escolares, destacando os desafios enfrentados e as perspectivas para o futuro. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam servir de base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de políticas educacionais que valorizem e promovam a educação em sua forma mais ampla e inclusiva, reconhecendo a diversidade de espaços e contextos em que os pedagogos pode e deve atuar. Em suma, a atuação desses profissionais em contextos não escolares representa não apenas uma expansão do campo de trabalho, mas também um compromisso com a educação como um direito humano fundamental. Ao adaptar suas práticas às necessidades específicas de cada ambiente, esses profissionais desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado ao longo da vida e no desenvolvimento comunitário e social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

BERNARDES, Márcia Eliane Mendes. **Pesquisa fenomenológica**: fundamentos teóricos e metodológicos. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília: MEC, 2006.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRISON, Lourdes. **Educação e contemporaneidade**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. **O pedagogo em espaços não escolares**: novos desafios. *Ciência*, Porto Alegre, nº 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NASCIMENTO, Aretha S. et al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades**. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 61-65, fev./Jun. 2010. Semestral. Fev./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4481/4606>. Acesso em: 22 jul. 24.

PEREIRA, Maria Auxiliadora Soares de. **Pedagogia e práticas educativas em contextos não escolares**. Recife: UFPE, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

SCHMITZ, T. **Repensando a educação e a pedagogia no Brasil**: limites, tensionamentos e possibilidades. In: CUNHA, A. L. et al. *Pedagogia e ambientes não escolares*. Curitiba: InterSaberes, 2013

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, Juliana Nunes. **Educação em contextos não escolares e currículo de Pedagogia no Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017

VASCONCELOS, Maria C.. **Estágio em contexto não escolares**: UERJ: v. único;
Rio de Janeiro, 2012